

8. J A C ' 7 4
8. J A C ' 7 4
8. J A C ' 7 4

OITAVA EXPOSIÇÃO JOVEM ARTE CONTEMPORÂNEA

de 5 a 22 de dezembro

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

**MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**8 JAC - JOVEM ARTE CONTEMPORÂNEA '74
5 a 22 de dezembro de 1974**

Em 1973 pensávamos numa JAC futura de etapas constantes ao longo dos meses. A realização da Prospectiva 74 absorvendo muitas energias e mais outros fatores, como uma certa retração dos artistas, nos levaram a este novo e único encontro anual. Dentre o material enviado, decidimos programar trabalhos e propostas de prevalente endereçamento para o conceitual, resultando um evento de idéias que é evidentemente um pouco fragmentário. Entretanto, nenhuma manifestação com tal ensejo de abertura parece-nos poder escapar agora destas condições que todavia só causarão transtornos aos espíritos desinformados. Estamos fora do representacional e num território pós-formalista, preocupados com a proposição da linguagem ao nível semiológico. Sua imaterialização abre-se à multiplicidade dos métodos comunicativos o que a indispõe com a problemática estética da arte/objeto. A implicação crítica que caracteriza as dimensões de sua investigação, seja ela circunscrita ao fato artístico ou de envolvimento no que é amplamente universal, provoca a substituição do posicionamento tradicional do receptor da mensagem pelo de sua participação inter-ativa no processo. Trata-se pois de uma busca da objetividade que resulta de intermitente reconstrução mental provocada por densa atividade dialógica. Uma arte por excelência das relações humanas? Todavia, por ora — e tão fortemente no Brasil — sua prática é o da inevitável minoria, no sentido do artista e naturalmente mais ainda no sentido do público. O panorama ao largo é o do comportamento acadêmico dos artistas, muita indiferença a problemas próprios desta parte do mundo, os salões convencionais e suas distribuições de prêmios, o comodismo das instituições, a ausência da crítica e até mesmo da cobertura jornalística.

Walter Zanini
Diretor do Museu de Arte
Contemporânea da Universidade
de São Paulo

Participantes

Alexandra Eldridge — E.U.A.
Alexandre Bonnier — França
Alice Prado de Carvalho — Brasil
Angelo de Aquino — Brasil
Antonio Muntadas — Espanha
Augusto Peixoto — Brasil
Barrío — Brasil
Bruce Horn — E.U.A.
Clemente Padín — Uruguai
Dick Higgins — E.U.A.
Diego Miguel Buser — Brasil
Espiga Pinto — Portugal
Francesc Torres — Espanha
Francisco Inarra — Brasil
Gabor Attalai — Hungria
Gastão de Magalhães — Brasil
Genilson Soares — Brasil
Gerd Scherm — Alemanha
Gerson Zanini — Brasil
Giovanni Santi Sircana — Itália
Harumi Yamagishi — Brasil
Ismael Assumpção — Brasil
José Benedito Fonteles (Bené) — Brasil
Julio Plaza — Brasil
Ken-Ichi Hirota — Japão
Klaus Groh — Alemanha
Leticia Tarquinio de Souza Parente — Brasil
Lídia K. Sano — Brasil
Luciano Bartolini — Itália
Luiz Carlos Homem da Costa — Brasil
Noni Geiger — Brasil
Norma Tenenholz Grinberg — Brasil
Odair Magalhães — Brasil
Regina Silveira — Brasil
Regina Vater — Brasil
Roberto Keppler — Brasil
Sergio Lucherini — Itália
Solange Lopes Silva — Brasil
Sonia Andrade — Brasil

Alexandra Eldridge

Vive em Millfield, E.U.A.

The Spiritual Fourfold London;
In America;
Near the Ohio;
At the foot of Mount Nebo — The Asylum for the Resumption
of Art — Golgonooza, Primal Church of the Blake Recital.

On Daphne & Donald
This Curriologically
Spoken to & Fit
Their Coming-together
For the Occasion
Marriage: 27 April
1974

The News From Vol. I
Church Storm #16
William Blake
MILLFIELD, OHIO 45761
Alexandra Eldridge

1.
It is written Everywhere in lonely cradles
That Things are grown & Known & Answer
To a Stone sunk in a Cabbage.
And so far as halting dreams with Salt;
And foster scraps of paper chewn, stolen back
On glances buttering my Breast, I see Kings and
Broken glass like Systems-in-The-Gloaming
Hovering in Blessing on this Earth. And Queens;
From the Throne to glandous Wine gone Wrong,
Bear witness in the grumbling Turf; and on
Wooden bridges Burning with his lickerous
Wound, And Noble Children, hand-picked Thought,
Turn ever Truer to the Bunch of Grass & Penny
Laid in Heads left Hollow, sealed to the Pillow.
So it is that sticks get bent in Stones of Pappy
Love. And so, twice-thrown Stones return barking
From the boiling water. 2. Marriages more thin
Than frowns eyeing skulking cabbages hard-on
The trapped moth in the Log are, even so,
Marriages. And "the whole earth is full of
His Glory."

p. 1

Alexandre Bonnier

Vive em Paris

Estender um cordel desde o centro da Exposição 8 JAC até Santos (percorrendo um certo itinerário, incluindo o monumento do Ipiranga), onde será fixado num navio que parta para a França. O autor tem suas dúvidas: sofrerá o prego, cravado no solo e onde será amarrado o cordel, alguma oscilação no momento em que o navio zarpar?

à Monsieur le Conservateur
du Musée de Saint Louis, Paris d'Art
Contemporain, Monsieur
Zaburdi.

cher Monsieur,

voilà quelle sera ma participation à l'exposition que vous organisez
au Musée de Saint Louis en votre Musée, Musée d'Art Contemporain
ou Musée d'Art Moderne, je ne sais.

Si vous le souhaitez, vous pouvez peindre mes fils après "Fleurs,
de la qui avait de l'été (la femme à la droite) l'été que
l'on vendra bien vous le faites (cette lettre peut s'écrire pour
aux autres que je vous autorise à la grande."

Je vous prie de me faire savoir si vous réalisez l'idée suivante:

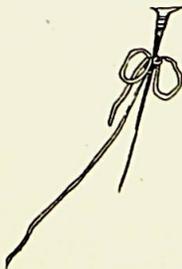
Pour moi, vous achetez tout officiellement un clove, un clove
simple de charpentier, long de 8 à 10 centimètres, que vous fixez
partiellement au centre de la table d'exposition.

« Cela donnera géographiquement trop d'importance à
ma participation, trop d'importance ni à moi, des autres, ou
à la table d'exposition, si vous ne trouvez ou ne voulez
à l'heure de parquer sous le fil, dans un mur de la
table comme si il allait recevoir un tableau.

vous achetez ensuite pour moi "la plus grosse bobine de fil
à tisser, de fil le plus solide (je vous rembourse)". Il faut
que la bobine contienne au moins 85 à 90 kilogrammes de fil.
Si vous ne trouvez que des bobines dont la machine est inférieure,
vous vendrez bien en acheter plusieurs, autant qu'il sera néces-
saire.

Après le clove planté, vous téléphonez à Nelson ou à son frère
et lui demandez de venir en votre Musée afin d'attacher le
bout du fil autour du clove.

Il faut qu'il le fasse en soule, comme ça:

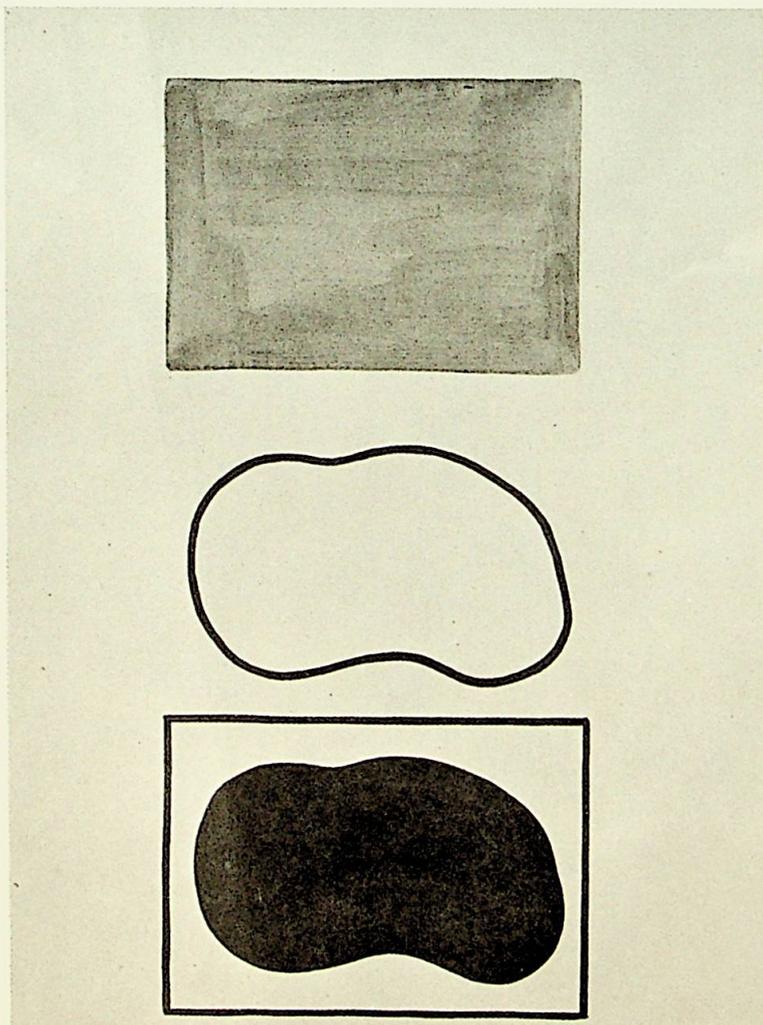


vous demandez aux étudiants que j'ai
rencontrés à Paris, ou à Galop, Balthus, Gille, de
venir la bobine, d'aller à l'écarter jusqu'à la
partie de la table, de la franchir ou en descendant
toujours le fil, de jeter la bobine de la partie de
Nelson qui est plus au troisième étage de l'édifice.
ou quelque route par dessus bord - de la rependre
au sol, de continuer à la diviser, d'aller à l'écarter
de la partie en direction de Nelson par ce trou
d'attente que j'ai mis à la table, ou s'arrangeant
naturellement pour que le fil se casse pas - d'aller
à une autre route, et sans aucun fil, sans que
le fil casse malgré les précautions que je prendrai.
La chose n'aura pas trop d'importance puisque toute
cette action sera le résultat d'un jeu - je ne veux
surtout pas me moquer en ce moment - mais que il
continuerait bien à exister amicalement mes souhaits
(cette lettre aussi mesurée de ma part)

Après l'avoir demandé, après le Centre de la Ville, je lui
fournirai la direction du port, ou le nomme de mon bateau

Alice Prado de Carvalho
(São Paulo, 1950)
Vive em São Paulo

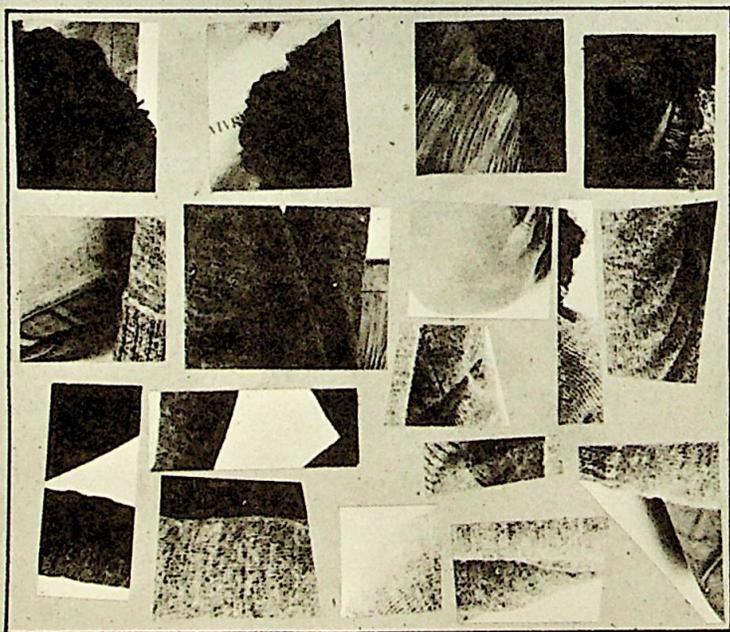
Trata-se duma tentativa de compreender as relações possíveis entre espaço e matéria, abstrato e concreto, conceitual e carnal. O espaço-matéria como uma relação contínua e dialética entre a afirmação e a negação, o cheio e o vazio, o real e o virtual, uma dinâmica em que todos os intermediários são possíveis. Não se trata de um trabalho formal porque a pesquisa engloba sobretudo um **fazer**, cujos momentos distintos ela procura registrar.



Arcabouços, 1972
Guache s/papel

Angelo de Aquino
(Belo Horizonte, 1945)
Vive no Rio de Janeiro

A REGRA DO JOGO



MEU MASSACRE (UM MONUMENTO) 1973

Angelo de Aquino
73

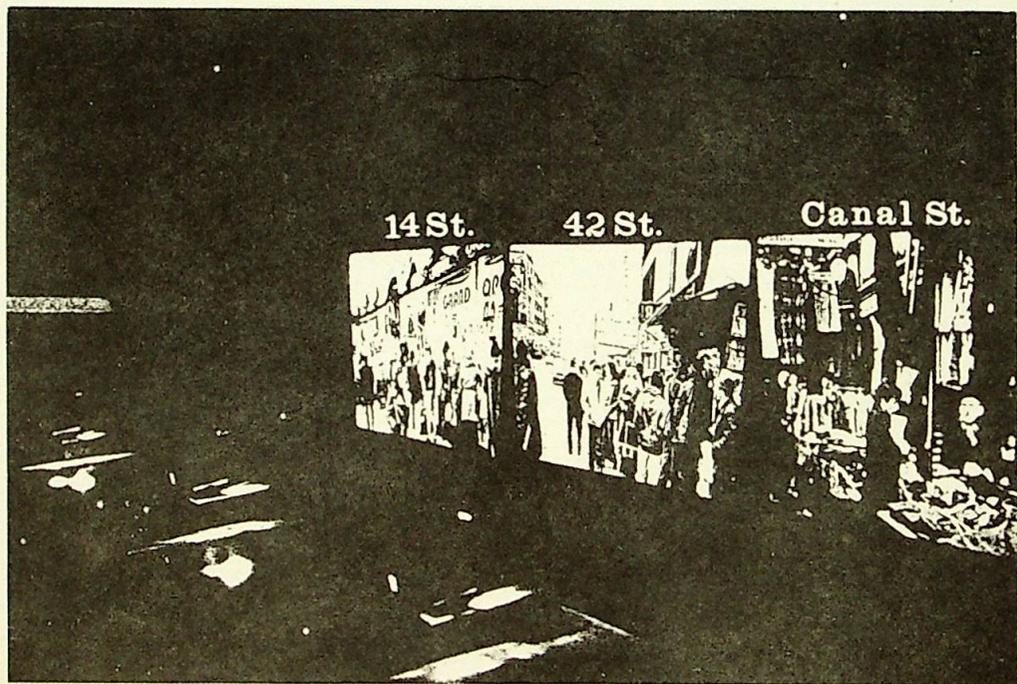
Participaram da 8 JAC

Foram apresentados na 8 JAC trabalhos de cinco artistas brasileiros que, a convite do MAC, participarão, em janeiro de 1975, da exposição "Video Art", organizada pelo Institut of Contemporary Art, da Universidade da Pensilvânia.

Angelo de Aquino
(Belo Horizonte, 1945)
Vive no Rio de Janeiro

Exercises about Myself, 1974

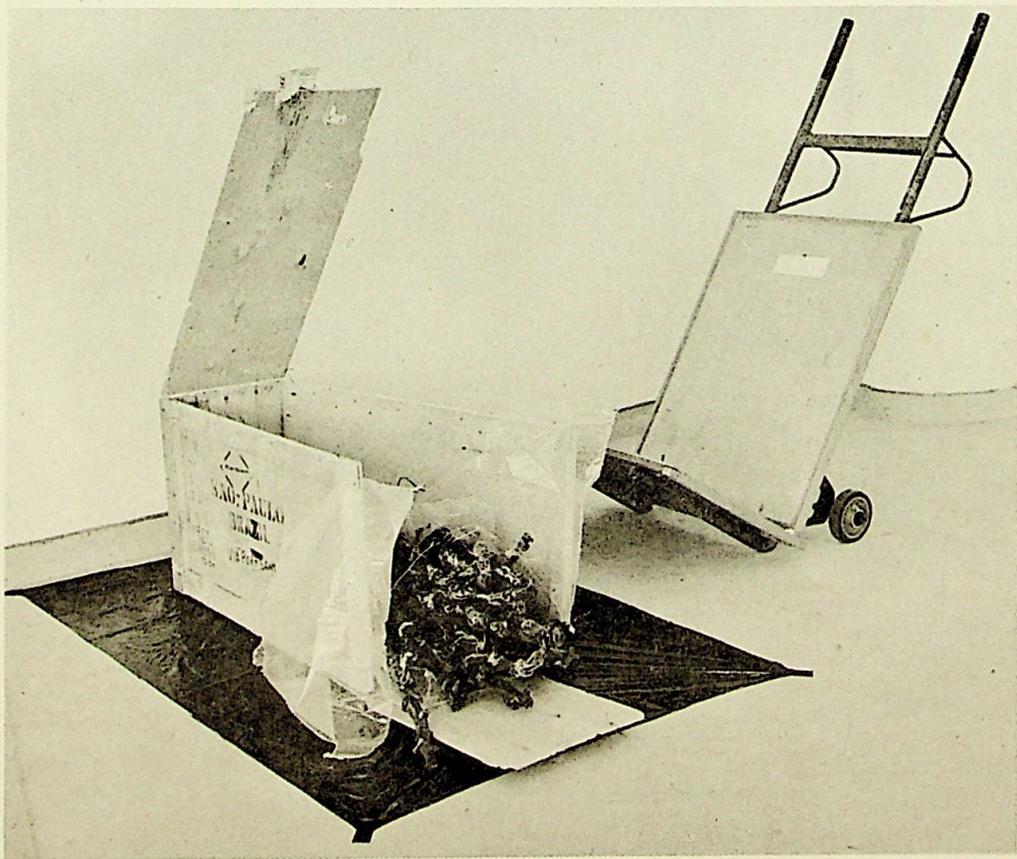
Antonio Muntadas
(Barcelona, 1942)
Vive em Nova York



Confrontations, 1974
Xerox

Augusto Peixoto
(São Paulo, 1936)
Vive em São Paulo

Anexatriz proposta n.º 0
Sistematicamente durante a realização da 8 JAC (Jovem Arte Contemporânea), instituída pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, proponho-me apresentar sucessivas propostas de trabalho, idéias e tendências, originais em suas execuções, nos materiais e técnicas a serem desenvolvidas. As propostas englobam em seu espírito, naturezas e caracteres diferentes. Estes trabalhos serão realizados no período da exposição.



Auto-retrato, Metafísica/Antimetafísica, Arteveículo, Tropical Art Brazilian, Theologia & Arte, Desenho Postal, Relevo & Sombra, Membros, Massificação, Chapéu, 1974
Madeira, metal, papel, fotografia em preto e branco

Barrio
 (Porto, Portugal, 1945)
 Vive no Rio de Janeiro

1- (DES) + DOBRAMENTO DO CORPO EM FUNÇÃO DO QUE SE VÊ SENDO FEITO - À REAMBIENTE

2- PENETRAÇÃO DE PEQUENA LUVA DE AMARELA... DIFICULDADES... 8



UMA DAS MÃOS ^{(H) + ↓} EM UMA BORRACHA... ESFÔRÇO... PRESSÃO... CIRCULATÓRIAS... 8



11- SONS... SOM...

SOM

3- MANUSEIO DE CARNEÇÃO... INÍCIO... MEMÓRIA... FUMAÇA



EM ESTADO DE DECOMPOSIÇÃO... 10... CHEIRO... TEMPO... OLFATO



4- ABRIL... 1970

BARRIO

10



8- LI... VER



5- ETC

7- IDÉIAS

D... ADE... ELÉTRICAS

8- SUORCHEIRO SENSACÃO... ROUPA PEL... PELSÓBRE PEL... ESFREGANDO ROÇANDO... PELO COM PELO

Bruce Horn
(Flagstaff, E.U.A., 1946)
Vive em Flagstaff

I am sending you an experiment using photographic images in conjunction with hand-drawn areas. I also combined traditional etching with collagraph techniques to achieve the color. The images were printed using eight plates and one stencil.



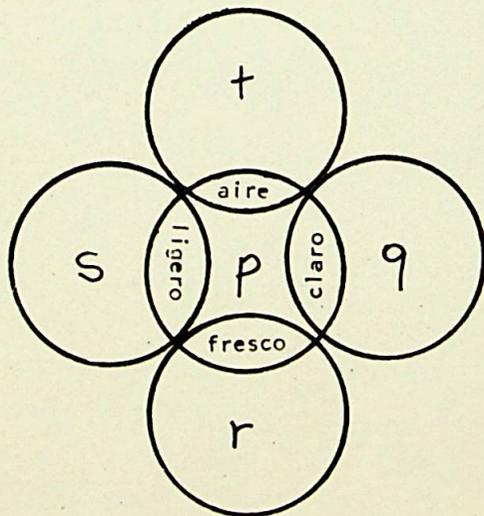
The amazing adventures of sut tatersall, 1974
Água-forte, colagrafe, fotografia, nanquim

Clemente Padin
 (Montevideo, 1939)
 Vive em Montevideo

FORMULACION VISUAL DE ESTRUCTURAS DEL LENGUAJE.

Si p = (el aire es ligero, claro y fresco) y si q = (el agua es vital, transparente y clara), la intersección de ambas será $p \cap q$ = (claro). Si r = (la tierra es fresca, firme y sólida), la intersección $p \cap r$ = (fresco). Si s = (el fuego es ligero, llameante y abrasador), la intersección $p \cap s$ = (ligero). Y si, finalmente, t = (el aire es liviano, etéreo y saludable), la intersección $p \cap t$ = (aire), podemos llegar a la formulación del conjunto tipo de una cierta estructura por intersecciones realizadas entre

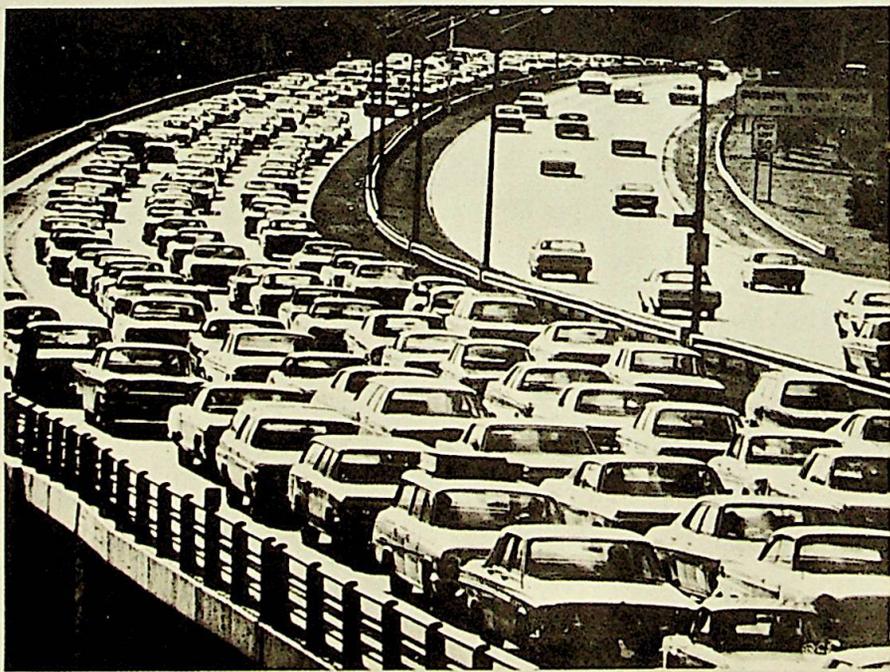
p, q, s, r y t :
 $((p \cap q) \cap (p \cap r)) \cap ((p \cap s) \cap (p \cap t))$ = (el aire es claro, fresco y ligero)



Otros resultados de índole similar se hubieran obtenido si, en vez de guiarnos por la homonimia de los vocablos se hubieran tenido en cuenta otros valores -los gramaticales o sintácticos, p.e.-

Dick Higgins
Vive em West Glover, E.U.A.

- 3: Well, that's a hell of a way to start a day.
- 1: Oh bells, I'm not a bore. For one. In fact I think I'm pretty fascinating. For one thing I can walk. I can talk. I can crawl on my belly like a reptile - though I don't do that too much. I can eat, and that's not all - it's taken them hundreds of years to develop dolls that can do that. And the food doesn't do the dolls much good either. I don't need to be wound up. I can make love - can dolls do that?
- 2: Well I'm two, and I say how true, how very like you. True to your type, that you should be so worried about it. Right now, here we are, all of us in diving suits on the bottom of Los Angeles harbor, watching the blobs of oil collect around us and dissipate. Starting a radio broadcast from a special studio under sixty feet of water. And you worry about dolls, and you find this a good place to make love.
- 1: I always do, and when it's done I think we're One. One with the almighty, the whole whizzing she-bang. But true. Two, the bottom of the harbor is a pretty long way from the freeways where the souls whizz up to heaven.
- 4: Heaven - yes, so high up. Mission Hills. Newhall. Valencia - when will I ever come home to Valencia? Palmale, the clear dusty air of Bakersfield and the Antelope Valley. Say, do you think - I could ever - attain - Bakersfield? Or will I get no further than Castaic Junction? Well, actually that's the way to WASP heaven. One freeway leads to the Holy Imperial Valley, the other to the blessed vale of that mysterious San Joaquin. But you know, I'm part Swiss. I look up to San Bernardino. That would really be heaven. To be rescued at the top of Mount Baldy by a little bald Saint Bernard - no dog with a little bottle of brandy - or is a barrel of brandy? - around his neck. Well, after all, Bernard wouldn't really have to be a dog. He could be a skiing instructor. I could call him



City with all the angles, 1974 (detalhe do livro)

Diego Miguel Buser
(Buenos Aires, 1950)
Vive em São Paulo

Os dois ambientes construídos podem ser desdobrados em teoria. Realizei-os, entretanto, apenas como um dos desdobramentos possíveis da vivência dos objetos apresentados.

Tenho consciência de que os ambientes são frutos de minha experiência pessoal, representações de um intelecto na apreensão de vivências interiores profundas. No entanto creio que se o espectador vivenciar o trabalho com sinceridade, irá suplantar a mera apreensão intelectual da idéia, sentindo o ambiente de acordo com sua vida própria, o que é ainda mais facilitado pelas imagens-objeto utilizados, bastante arquetípicos em idéia.

Não estou preocupado em transmitir um interrelacionamento de imagens mentais mas representar a conscientização do artesanato realizado pelo meu mental, em que ele dá forma e utilidade, aplicação, a uma intuição mais profunda.

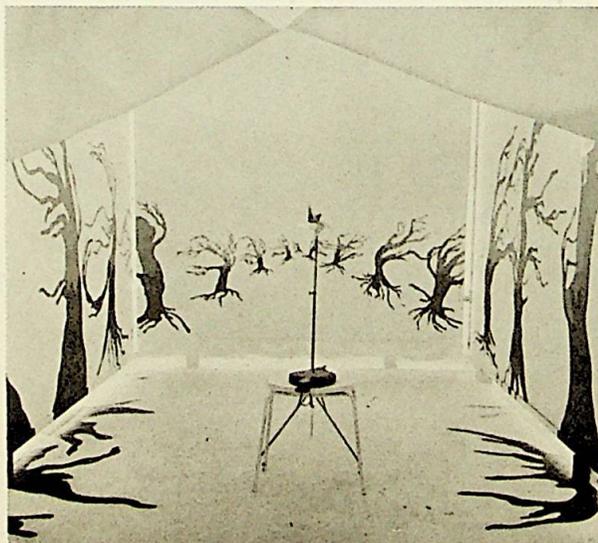
No primeiro ambiente, o espectador está dentro.

Ele é o centro. O trabalho gira em torno da maneira e ocasião em que um indivíduo expande sua consciência e vivência do mundo.

O que rege essa parte do processo a que estamos sujeitos?

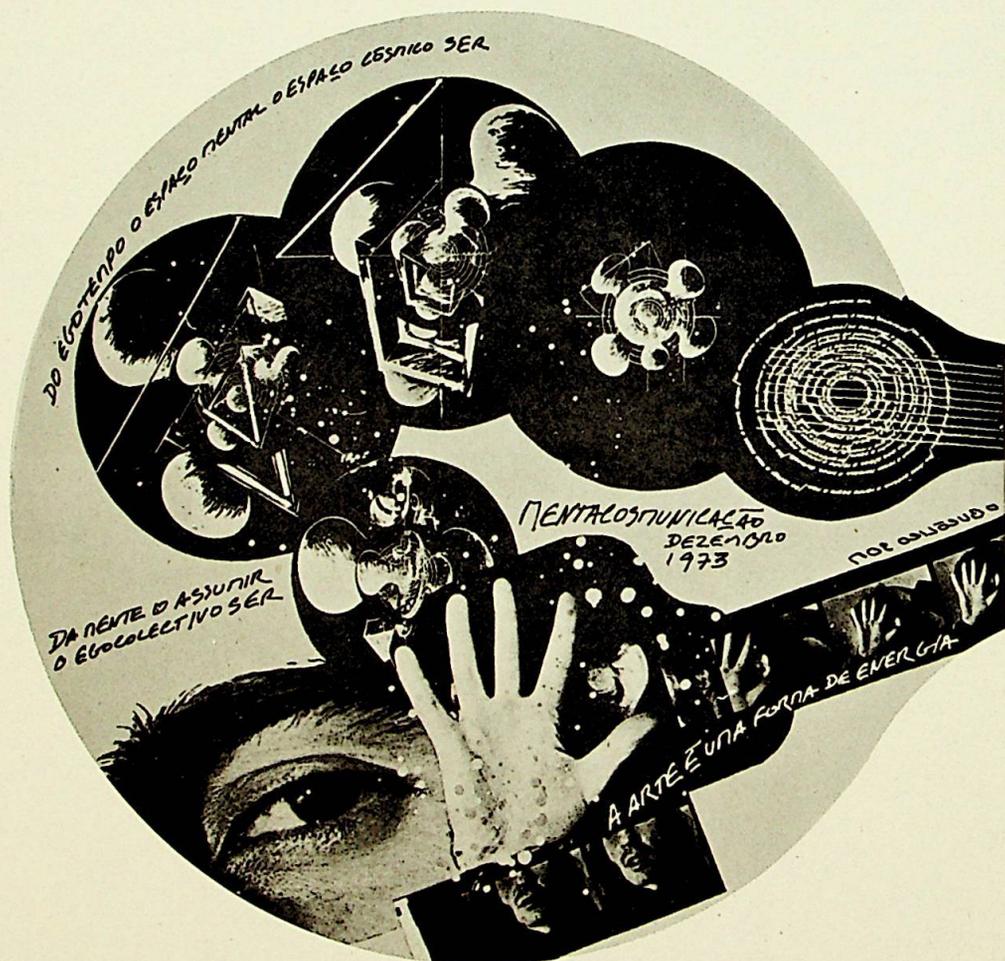
No segundo ambiente, o espectador está fora e toma posição passiva. Olha através da parede para o centro da sala.

A mala reúne a idéia de mutação e, principalmente, conteúdo, bagagem. Dentro dessa sala será feita uma dança, com essa preocupação: o que se tem, o que se adquiriu para ser agora, e o que se tem que deixar ou ganhar para atingir a mudança desejada.



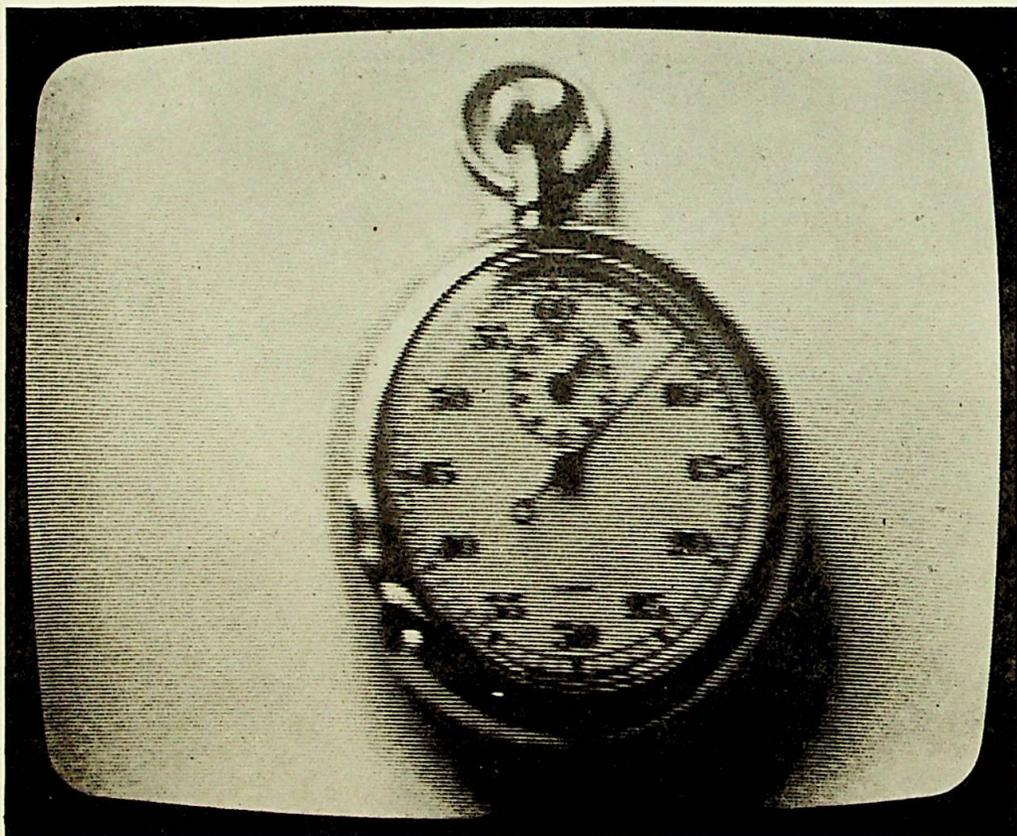
Mudança, 1974
Tinta, papel, pano, madeira, metal

Espiga Pinto
(Vila Viçosa, Portugal, 1940)
Vive em Lisboa e Paris



Fernando Cocchiarale
(Rio de Janeiro, 1951)
Vive no Rio de Janeiro

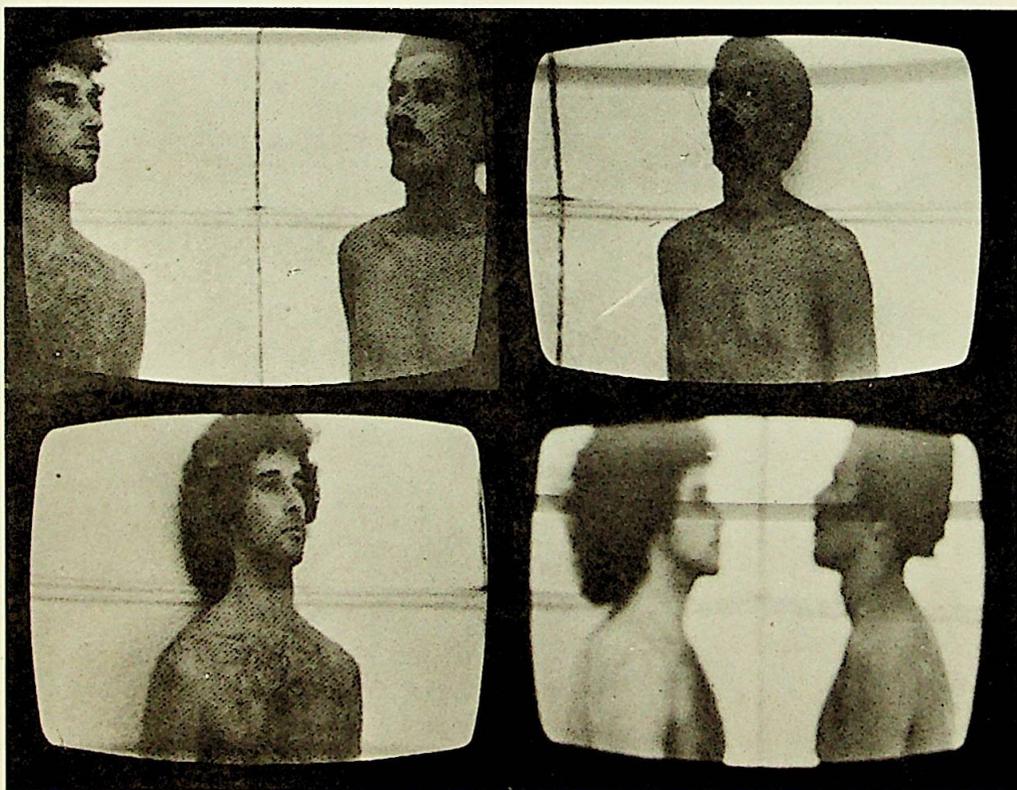
Remeter o problema tempo à vivência de cada fruidor.



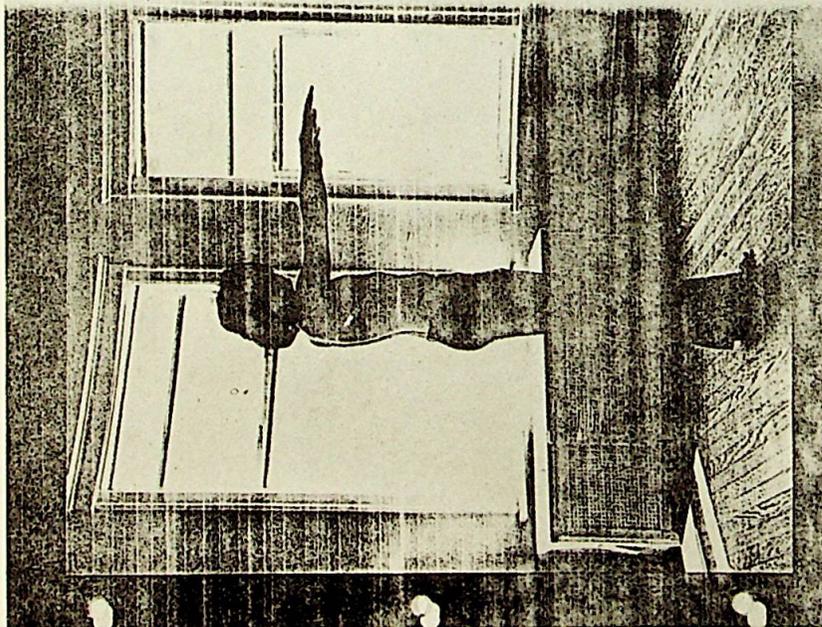
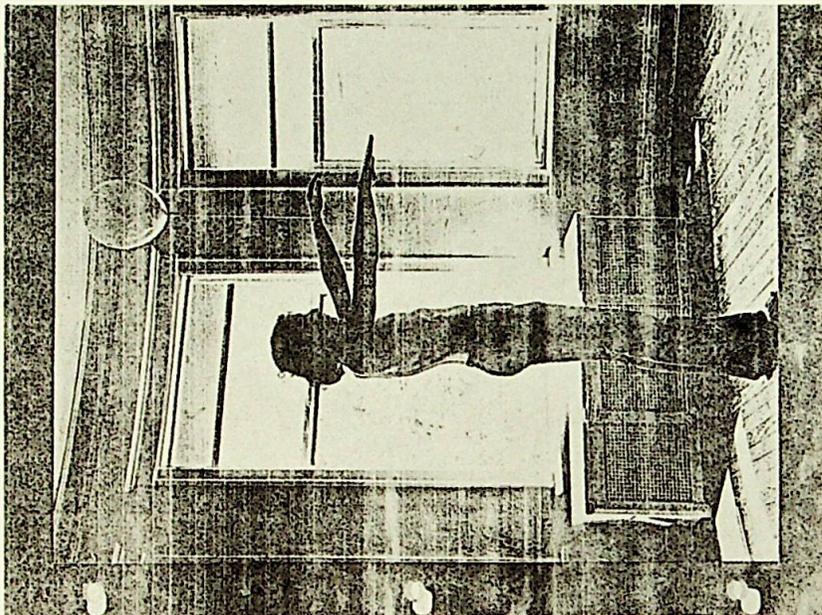
You are Time — Você é Tempo, 1974

Ivens Olinto Araujo
(Florianópolis, 1942)
Vive no Rio de Janeiro

A opressão está diretamente ligada à problemática dos opostos
que se dilaceram na identificação.



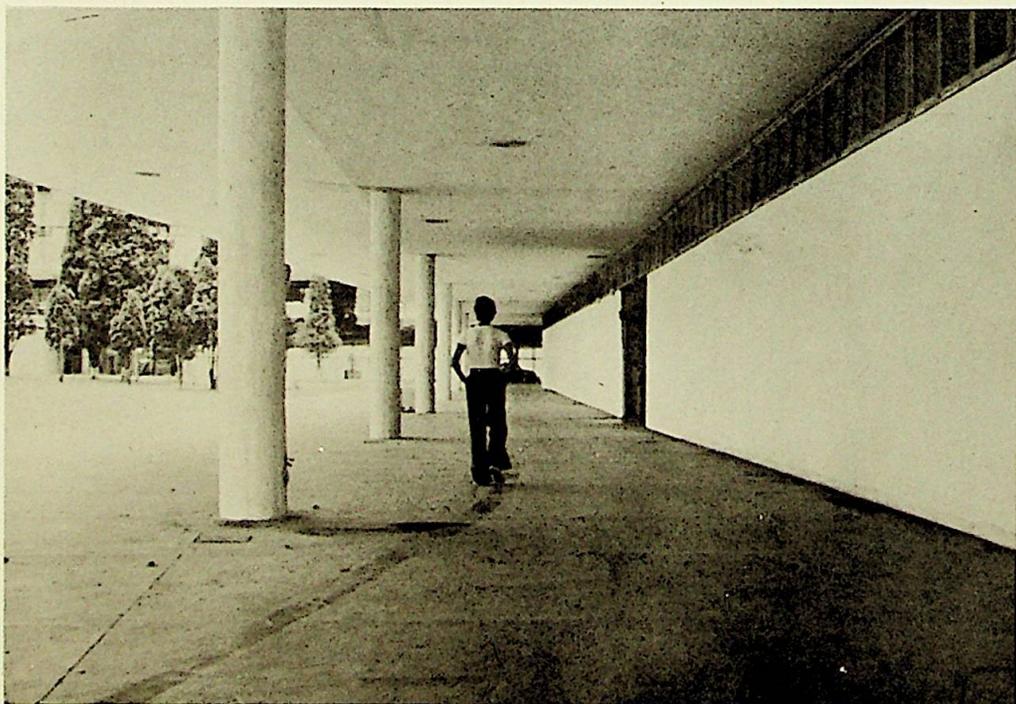
Francesc Torres
(Barcelona, 1948)
Vive em Nova York



Weight subtraction.
A non-objective approach to a physical phenomenon, 1972/73

Francisco Inarra e Genilson Soares
(Vitoria, Espanha, 1947 e João Pessoa, 1940)
Vive em São Paulo

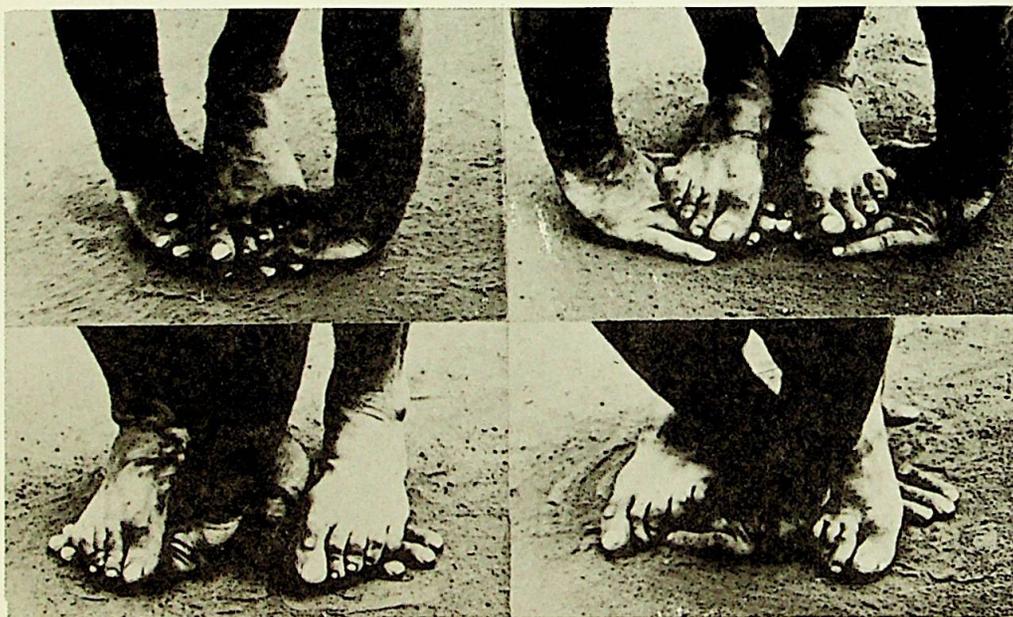
Situar o observador em dois pontos diferentes no espaço simultaneamente, em relação a um corpo num percurso linear, (série de diapositivos de um indivíduo atravessando uma rua, simultaneamente se afastando e se aproximando). Programação do jogo: estabelecer através de uma imagem, uma relação de espaço da tela ao projetor, (um corpo pegando fogo se expande, logo depois o diapositivo pega fogo até sua projeção completamente queimada).



Travessia, 1974
Diapositivo a cores

Gabor Attalai
(Budapeste, 1934)
Vive em Budapeste

I just make investigation on the human sphere.

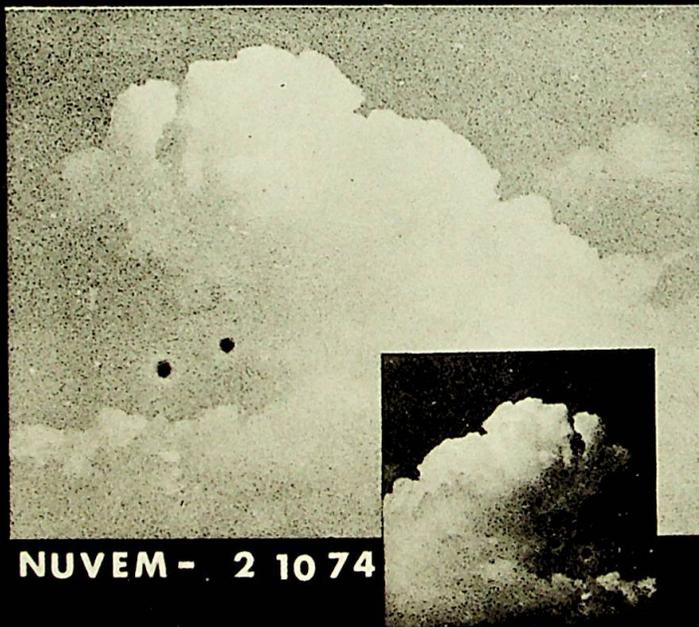


Four studies to the ... serie, 1973
Fotografia em preto e branco

Gastão de Magalhães
(São Paulo, 1953)
Vive em São Paulo

A desmistificação do ideológico, a atitude artística como um meio de comunicação no IMAGINÁRIO-EM-ABERTO; "o conceituar" como um processo conceptual de reconhecimento e identificação. A documentação da natureza como OBRA-DE-ARTE, como OBRA-DE-ARTE.

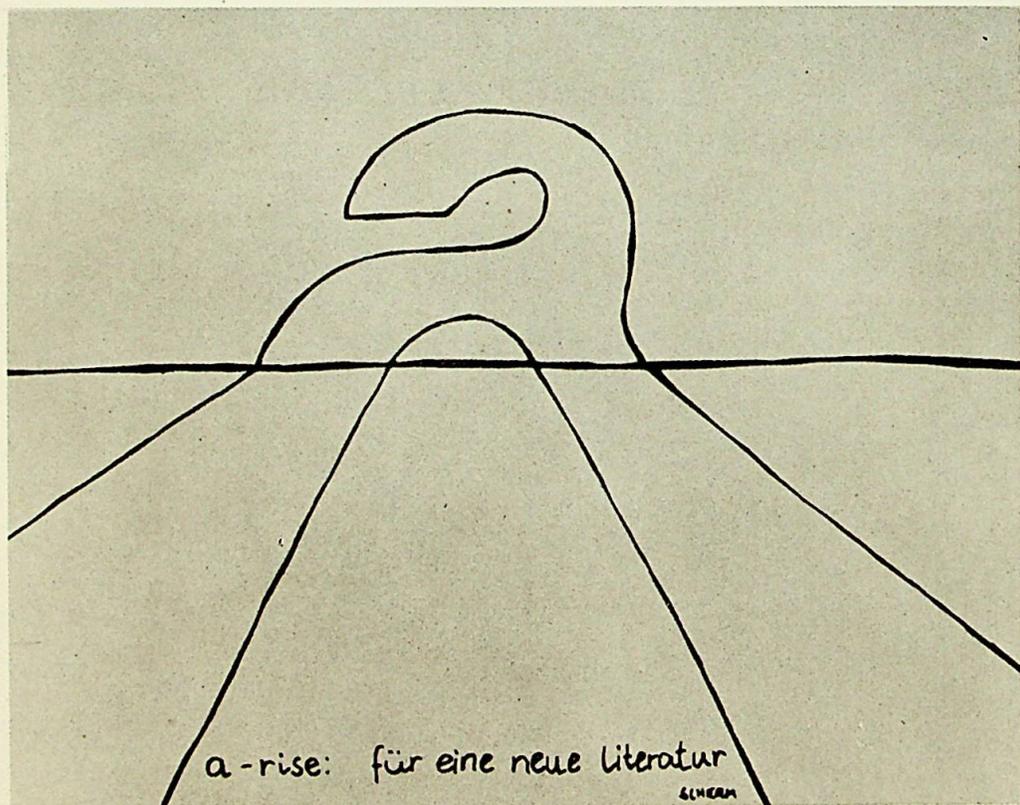
GASTÃO 74



NUVEM - 2 10 74

Nuvem 2-10-74
Registro fotográfico + construção ambiental

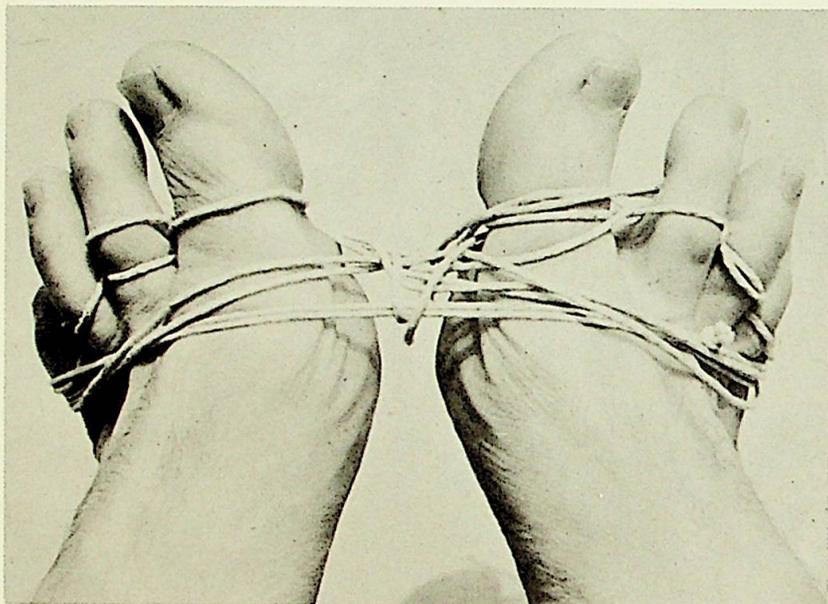
Gerd Scherm
Vive em Selb, Alemanha



a-rise: für eine neue literatur, 1974
serigrafia

Gerson Zanini
(São Paulo, 1945)
Vive em São Paulo

A fotografia (diapositivo) documentando as situações cotidianas dos pés e das mãos em contato com ambientes e objetos que nos cercam.



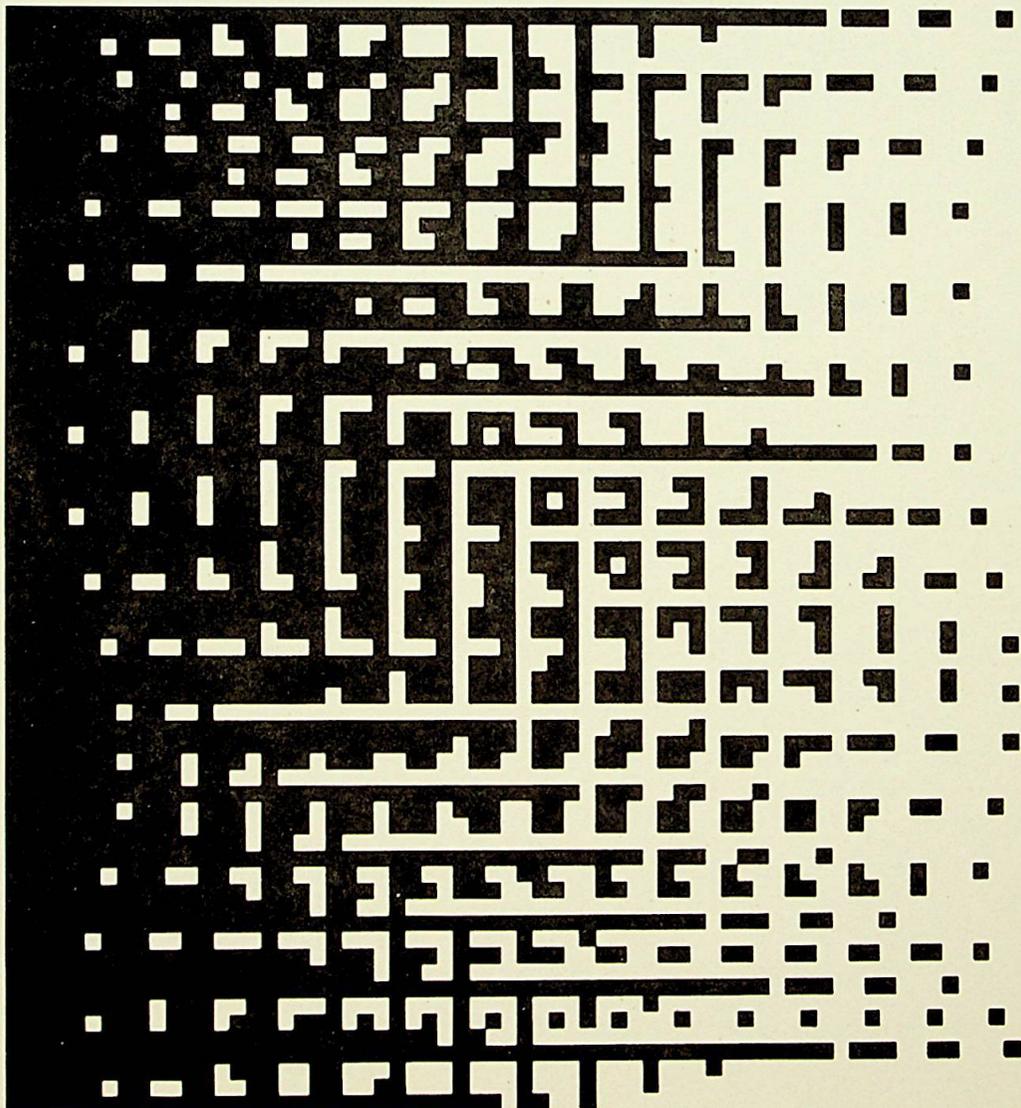
**A PALAVRA SIGNIFICADO
NÃO TEM SIGNIFICADO**

Identificações, 1974
Diapositivo a cores

A Palavra Significado não tem Significado, 1974
(palavra de ordem pintada na parede)

Giovanni Santi Sircana
Vive em Brescia, Itália

Si trata di una mia fotografia e di un piccolo progetto,
su pellicola fotografica, di progressione ruotata per passare da un
colore al suo complementare;
il progetto é per una serie di serigrafie.



Progressione, 1974
Película fotográfica

Harumi Yamagishi
(Marília, SP, 1947)
Vive em São Paulo

Reflexão originada do pensamento de Gerson Zanini:
A Palavra Significado não tem Significado, 1974.

Proporções Semânticas

simples / significado / dicionário / estabelecido / ideologia / contínuo /
real / arte circunscrita.

sintaxe / complexo / ambíguo / inconsciente / descontínuo
/ significante / conotação / obra aberta.

Ismael Assumpção e Odair Magalhães + Equipe IADÊ
(Herculândia, SP, 1944 e Dois Córregos, SP, 1949)
Vivem em São Paulo

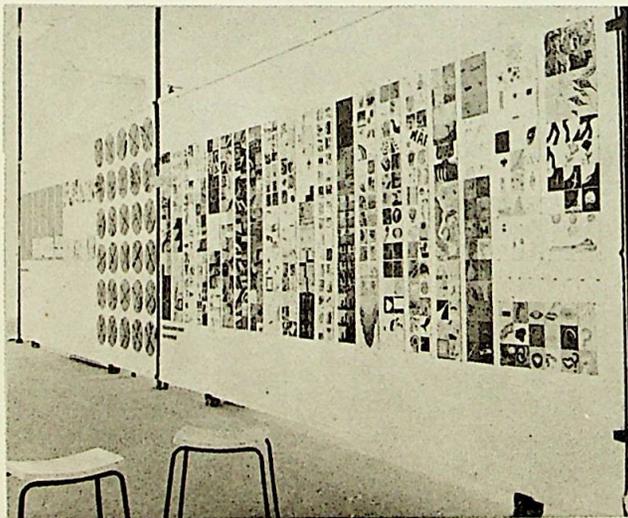
Implica na valorização das diversas maneiras de representação gráfica que proporciona esta figura de linguagem, resultante da junção da metáfora/hipérbole = metábole.

A continuidade desta proposta obrigou a um reestudo dos elementos gráficos apresentados na JAC 73/74.

Proposta como proposição de exercício: partindo de 30 monossílabos poéticos da obra de Castro Alves: céu, chão, sol, flor, lua, mar, raio, pó, ar, mãe, vôo, rio, cruz, deus, fé, luz, dor, véu, paz, voz, mão, rei, pé, som, lar, grão, pai, pão, seio, cão, apresentar propostas gráficas definindo cada um dos monossílabos; como as classes compõem-se de 30 alunos, cada aluno teve sua palavra, partindo desta executava em pranchas de 20 x 30 divididas em seis partes de 10 x 10, suas imagens, relacionando palavra/imagem.

Finalidade: a continuidade da proposta possibilita uma nova experiência de continuidade a novos grupos de realização, ficando à cargo dos artistas Ismael Assumpção e Odair Magalhães, a realização de novas turmas, podendo ser artistas convidados ou pessoas que queiram participar da obra. A realização dos novos trabalhos poderá ser feita em qualquer material e em qualquer data, mas sempre dentro das normas estabelecidas pela proposta.

Objetivo: propomos um intercâmbio desta proposta: o fruidor escolherá um ou mais monossílabos e realizará 30 manifestações referentes a cada um deles e enviará aos artistas Ismael Assumpção ou Odair Magalhães, à R. Martim Francisco 420, ap. 33, Cep. 01050, São Paulo, Brasil.



Proposta gráfica / trintena ou metábole / continuidade "1", 1974
Nanquim e guache

José Benedito Fonteles (Bené)

(Bragança, PA, 1953)

Vive em Fortaleza

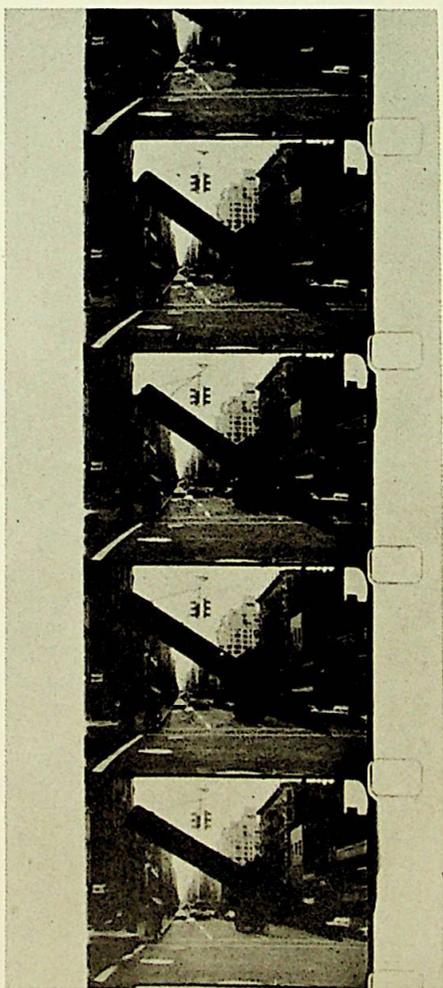
A paisagem — os objetos — as pessoas = o mundo filmado
acontecendo num panorama visual alheio ou pessoal.

A interferência artesanal na película / simbologia registrando e
decalcando a vida.

A impressão de letra-set sobre cada fotograma cria um desenho
animado contando a estória em símbolos e indefinição / até o ALVO.

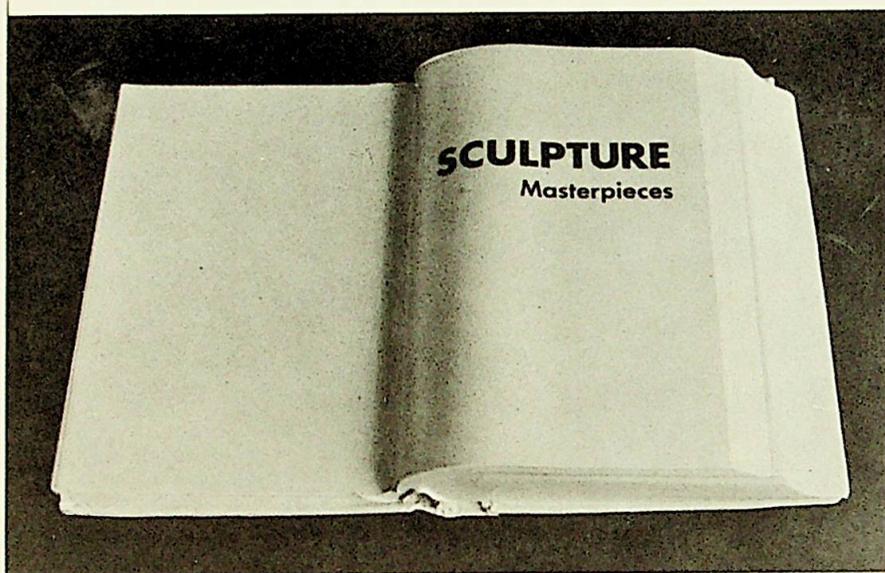
Alvejar — a meta — o ALVO = a percepção do fim.

O FIM.



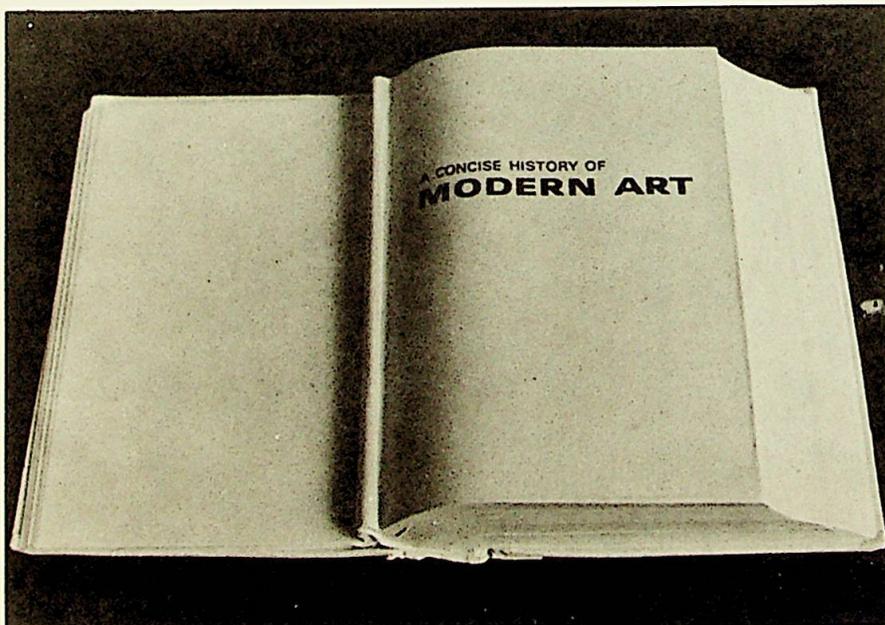
O alvo, 1974
Filme 16 mm

Julio Plaza
(Madri, 1938)
Vive em São Paulo



metarte

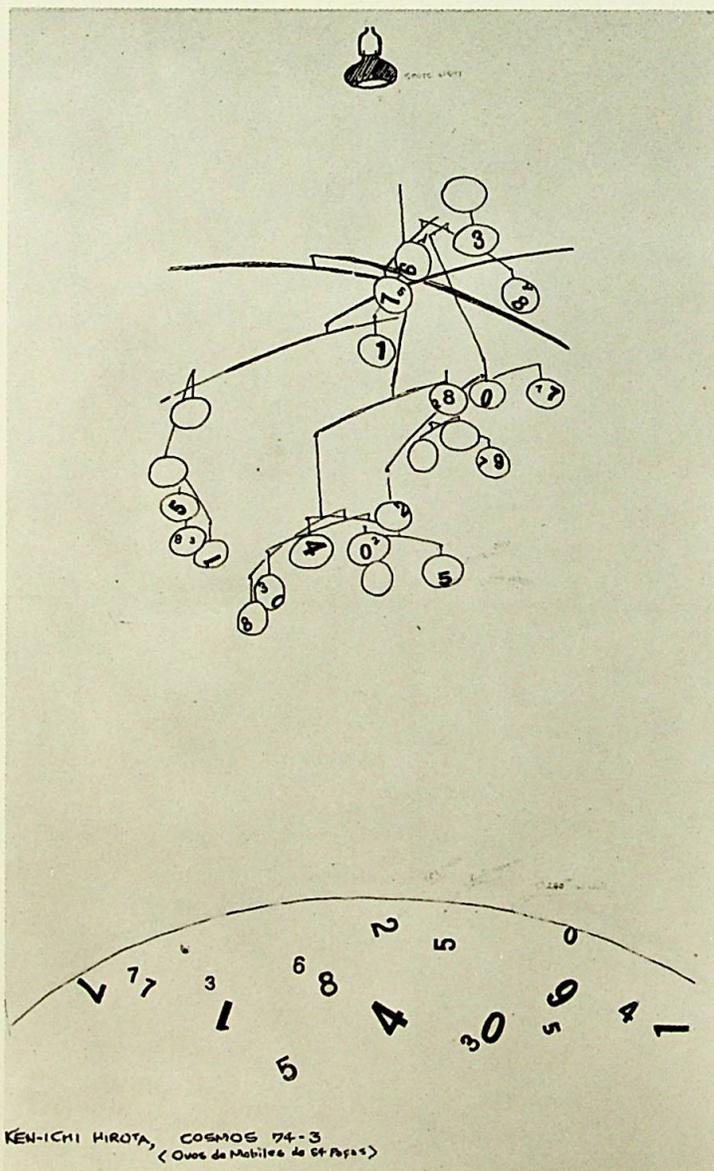
julio plaza '74



Sub-objeto, vacuum forming, 1974

Ken-Ichi Hirota
(Nigata, Japão, 1932)
Vive em São Paulo

Número infinito dentro do espaço infinito cósmico.



Cosmos, 1974
MóBILE

Klaus Groh
(Friedrichsfehn, Alemanha, 1936)
Vive em Friedrichsfehn

4096/354

INTERNATIONAL ARTISTS' COOPERATION

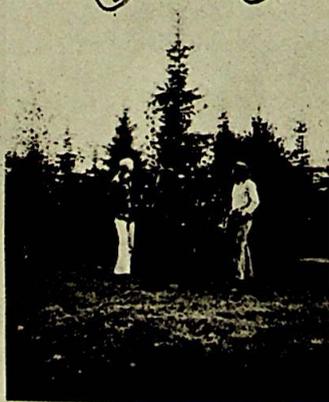
c/o klaus groh

D- 2901 friedrichsfehn roter steinweg 2 a

05 - 09 - 1974

Groh Klaus (1)
Groh (1)

(2) (1) (2)



this one of the latest co-productions with my polish friend marek kniepczny (3).

christmas festival in friedrichsfehn, august 1974
you see the decorated christmas- tree (2).



ARCHIVE
EDITION

DADA RESEARCH CENTER

Christmas festival in Friedrichsfehn, 1974

Leticia Tarquinio de Souza Parente
(Salvador, 1930)
Vive no Rio de Janeiro

Nos trabalhos apresentados objetiva-se integrar no espaço a descoberta essencial de cada parte naquilo que se poderia chamar de seu núcleo de mistério, tangenciado pela revelação momentânea do ser. Pela palavra-traço procura-se exprimir o contorno, a função ou a própria substância. Por outra, é a relação na estrutura — da parte com o todo — posta no contato com o exterior. São colocados vários tipos de relações. Algumas previsíveis: na ordem do indagar, outras na da funcionalidade das coisas sem isenção de compromissos delas entre sí. O sentido crítico questiona cada uma e todas elas, previsíveis ou não. O meio utilizado (xerox) provoca intencionalmente a unificação de imagens de origens diferentes.

 <p>Olhos pequenos —</p>		<p>ÓCULOS COM GRAU 58, Preço nostalgia só à vista</p> 
 <p>Nariz grande —</p>		<p>ÓCULOS ESPORTE 90, Importado Preço nostalgia só à vista ou a prazo</p> 
 <p>Nariz chato —</p>		<p>ARMAÇÃO RODINADA 120, Made in Italy Preço nostalgia só à vista ou a prazo</p> 
 <p>Queixo para dentro</p>		<p>ÓCULOS BIFOCAIS 250, ZILO METAL Preço nostalgia só à vista ou a prazo</p> 

Lídia K. Sano e Solange Lopes Silva
(Fernandópolis, SP, 1953 e Leme, SP, 1951)
Vivem em São Paulo

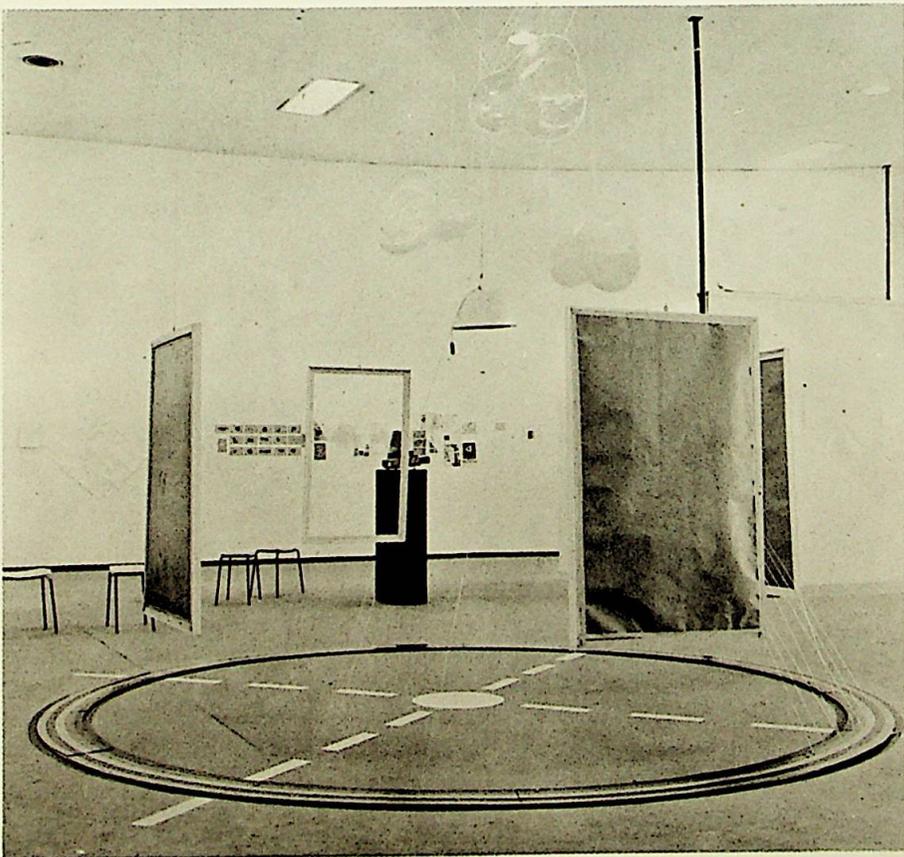
Evidenciamos a nossa realidade, através da análise de acontecimentos e elementos do cotidiano.

A nossa reflexão se detém no Homem, em todo complexo que o envolve — a realidade / ilusões / medo amor / status / realidade camuflada / arte / fome / morte.

Homem — Arte — Sociedade — Nós, constituímos um dos elos da realidade global.

Jornais — Propaganda — Arte, reinterpreta situações obrigando a uma releitura do cotidiano.

Ambientes — caminhos por onde o espectador passa em identificação com o mundo do artista, com uma sensação desagradável de transitoriedade.



Homem / Tempo / Espaço, 1974
Metal, madeira, fios de nylon, espelhos

Luciano Bartolini
(Fiesole, Itália, 1948)
Vive em Florença

MAC

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

na Universidade de São Paulo
Pátio Ipiranga - Caixa Postal 22031 - São Paulo

MAC 602/74

São Paulo, 7 de agosto de 1974.

Dear Sir,

Thank you for your kind letter of July 13th. However, I must
have more details concerning "folded picture", before I can accept it.

Best regards,

Sincerely,

Walter Zanini
Director

Mr. Luciano Bartolini
Via Toscanella, 10
50125 Firenze

Luciano Bartolini

	risposta			nessuna risposta
	si	no	altre	
Kunsthalle Hamburg	<input type="radio"/>			
Kunstverein München				<input type="radio"/>
The Tate Gallery London			<input type="radio"/>	
Moderna Museet Stockholm		<input type="radio"/>		
Louisiana Museum Humlebeck - København				<input type="radio"/>
Stedelijk Museum Amsterdam				<input type="radio"/>
The Museum of Modern Art New York		<input type="radio"/>		
Contemporary Arts Museum Houston	<input type="radio"/>			
The Solomon Guggenheim Museum New York		<input type="radio"/>		
La Jolla Museum of Contemporary Art La Jolla			<input type="radio"/>	
Museu de Arte Contemporânea Sao Paulo			<input type="radio"/>	
Metropolitan Art Gallery Tokyo				<input type="radio"/>
National Museum of Modern Art Kyoto				<input type="radio"/>

L'operazione tredici luglio di Luciano Bartolini si articola in tre momenti distinti.

Oltre a tali momenti fondamentali, si hanno numerose e diversificate situazioni intermedie che in parte costituiscono le motivazioni dell'operazione stessa.

Delle situazioni intermedie si tiene conto nel presente fascicolo, ma non se ne dà notizia per una serie di ragioni di cui non si deve render conto a nessuno.

I tre momenti sono i seguenti:

1) Il tredici luglio 1974 sono spedite 26 lettere identiche eccetto l'indirizzo, nelle singole lingue - italiano, inglese, tedesco) e tutte, comunque, dello stesso contenuto, a 26 musei o pubbliche gallerie selezionate tra quelle di tutto il mondo, che si sono rese note per il loro interessamento all'arte cosiddetta - impropriamente - 'giovane', o per manifestazioni promosse in questi ultimi anni particolarmente interessanti e stimolanti sul fronte delle arti visive (*). La Galleria d'Arte Moderna di Firenze è stata scelta a puro titolo di affezione personale dell'autore per essere nato non lontano da questa città e per attualmente viverci e lavorarci. Le lettere non contengono altro che l'offerta di un "quadro piegato" senza alcuna ulteriore specificazione (**).

2) Sono prodotti e inviati i "quadri piegati" (***) a quanti degli Istituti, a cui era stata destinata l'offerta, avevano risposto o positivamente o in modo tale da incoraggiare l'invio.

3) viene redatto e pubblicato in data 14 ottobre il presente fascicolo contenente i dati completi dell'operazione: il presente testo, la lettera-offerta nelle tre versioni linguistiche, lo schema grafico dell'operazione e la fotocopia di tutte le lettere ricevute entro questa data.

L'operazione tredici luglio termina con la firma del presente testo.

Pier Luigi Tazzi

(*) La selezione non pretende di essere rigorosa: è stata compiuta in un pomeriggio d'estate alle Catese, nella casa di chi scrive, da chi scrive e da Luciano Bartolini sulla base di cataloghi, ricordi ed impressioni di cose viste o sapute.

(**) Anteriormente al 13 luglio 1974 a Luciano Bartolini si ascrive un'unica mostra personale (Palazzo Comunale di Stia) e non gli si conoscono altre partecipazioni a mostre o premi o manifestazioni pubbliche di alcun genere.

(***) Il "quadro piegato" è un oggetto finito, con dimensioni fisiche determinate e a struttura formale propria che rientra nei moduli della produzione di Luciano Bartolini fino al 13 luglio 1974.

IL PRESENTE FASCICOLO E' IN EDIZIONE ITALIANA. NON ESISTONO EDIZIONI IN ALTRE LINGUE.

Luiz Carlos Homem da Costa (*)
Vive em Brasília

Idéias que nos puxam as pernas à noite.
Pensamentos soltos, descontraídos, materializados em faixas e volumes brancos, ocios: tentativa de descondicionalização de uma formação pessoal de bom desenho em arquitetura e fotografia. Tentativa de comunicação mais direta de conceitos que, de outra maneira, talvez viessem a exigir, para sua transmissão, produção ainda mais complexa. Será a boa forma um amparo ou uma mordada? Não será sempre uma caricatura, por mais sofisticada que seja, qualquer tentativa de representação — por que representação — de tudo aquilo que somos, pensamos e sentimos? Estará chegando o dia, na crescente cultura do acabamento industrial perfeito, em que as pessoas vomitarão quando sentirem em algum trabalho a marca da mão do homem não esterilizada? FALSIDADE: atrás da gravata desalinhada acaba sempre havendo uma preparação anterior, ao espelho. DUPLA FALSIDADE: quando se deixa a gravata à vontade, tiram-se os cravos, ajeitam-se a barba e o cabelo. Sobre viveremos a este texto? PORTAS DE BANHEIRO. Fantasmas. Sótão. Correntes. PALAVRAS. Sinais para serem VISTOS, LIDOS, descobertos, sentidos: percorridos em pessoa — cada pessoa em seu tempo, em sua pele, em seu centro, em seus olhos. Tentativa de preparação de sanduiche de caviar (ou feijão) com mortadela (ou arroz integral) em virado de forma com conteúdos plásticos e verbais. MAIS IMPORTA O PENSAMENTO — princípio e fim — que sua aparência em palavras, espaço, tempo ou cimento PONTO Vale menos este trabalho em si — seus erros ou acertos — que as associações ou discussões de idéias que ele possa, por ventura, nas outras pessoas, despertar. ADVERTÊNCIA: Como a você ou qualquer outra pessoa de bom senso pode ser dado a perceber, trata-se este de um estudo científico, desenvolvido a partir de exaustivas pesquisas e ensaios com a utilização de gerações de computadores: qualquer analogia ou discrepância com fatos, datas, lugares, pessoas, nomes, letras, rabiscos ou conceitos — reais, aparentemente reais, imaginários ou aparentemente imaginários — é, evidentemente, por mero erro ou do faxineiro da Central de Programação (ou do rabo do seu cachorro).

(*) Pseudônimo de Asdrubalino da Conceição Proença —
Rio de Janeiro, 1843

ERRATA:

Da linha , página , à linha , página , onde se lê uma porção de besteiras, leia-se apenas: EM BRANCO.

(Assinado: João)

↑
ALTO

Operação

13 Julho

segunda parte
"FOLDED PICTURE"

Bartolini 1970

on
Hans
de Paris

BAIXO

↓

Luiz Carlos Homem da Costa

BELEZA

BELEZA FORMAL

BELEZA, formal.

A FIM DE SE EVITAR OMBREDEAS E TORNAR MAIS INTERESSANTE A VIDA CÍVICA: OU SE EVITAR A MEMÓRIA DO POSSÍVEL QUALQUER RELAÇÃO COERENTE OU REMISSIVA, ENTRE FORMA E CONTEÚDO, OU ENTÃO, SEGURADO ESSES MESMOS PRINCÍPIOS, PROCEDER RADICAL OU MODERADAMENTE AO CONTRÁRIO, OU SIMPLEMENTE, NÃO PROCEDER.
MÍNIMA: 19°C, NA LAPA.

COERÊNCIA É AQUELO QUE NOS OBRIGA A SERMOS, AMANHÃ, NÃO MUITO DIFERENTES DO QUE FOMOS ONTEM.

REALIDADE É UMA QUESTÃO DE PONTO DE VISTA. ABSTRAÇÃO, SÃO OUTROS PONTOS. A distância que não vive online afetou somente você e a nota da lâmpada do restaurante ao lado.

EM ESTRADA RETA-SEM BURACOS, AS PESSOAS DORMEM NO VOLANTE.

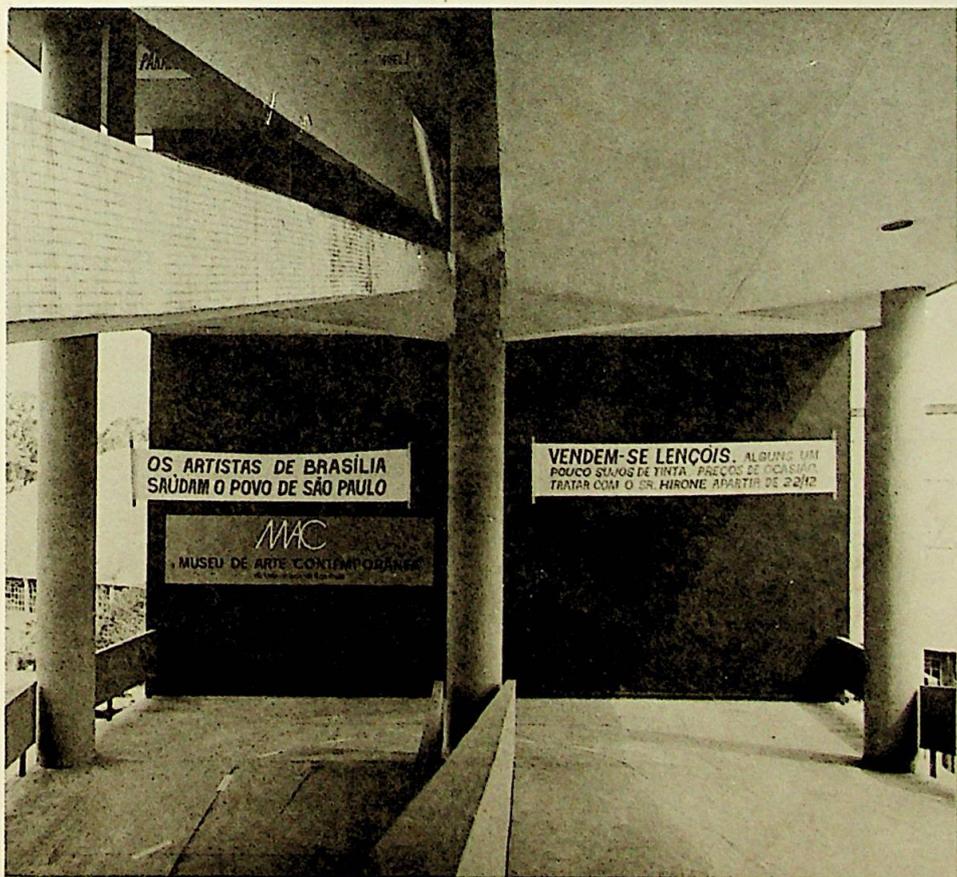
A FORMA É MAIS QUE IMPORTANTE. ATRAVÉS DELA É QUE TRANSMITIMOS NOSSOS PENSAMENTOS. QUANTO MAIS BEM CUIDADA, MAIS CLARA A IDÉIA.

QUANTO MAIS BEM LANCADA, MAIS FORTE O IMPACTO.

*1 NA BUSCA DA FORMA EXATA JOÃO MORREU ONTEM.

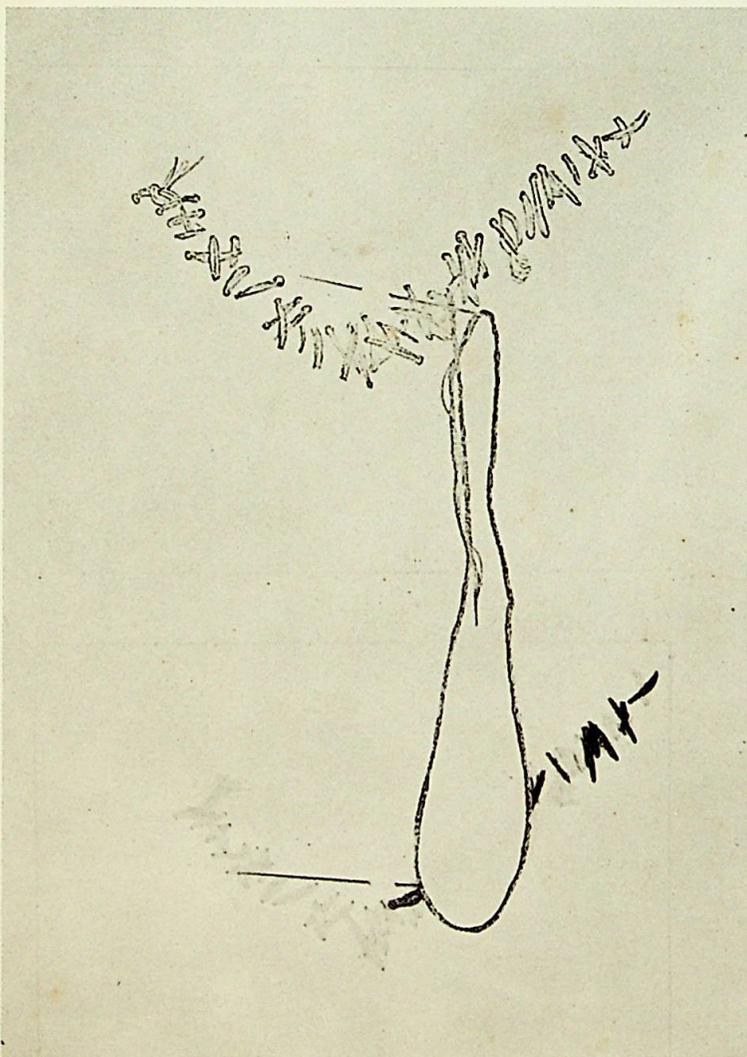
*1 PARA OS QUE SE INTERESSAREM PELAS SUAS IDÉIAS, CUMPRE LEMBRAR QUE AS ENTREVISTAS SÓ SÃO PERMITIDAS COM O ACOMPANHAMENTO JUDICIAL E HOTELEIRO DE PRAÇA. TRECHOS, SÓ COM A AUTORIZAÇÃO DA FAMÍLIA.

* ALIMENTAR A DISTÂNCIA ENTRE OS LINHAS Y SE CONTAR, DE NOVE, LÂMPADA A HISTÓRIA DO JOÃO



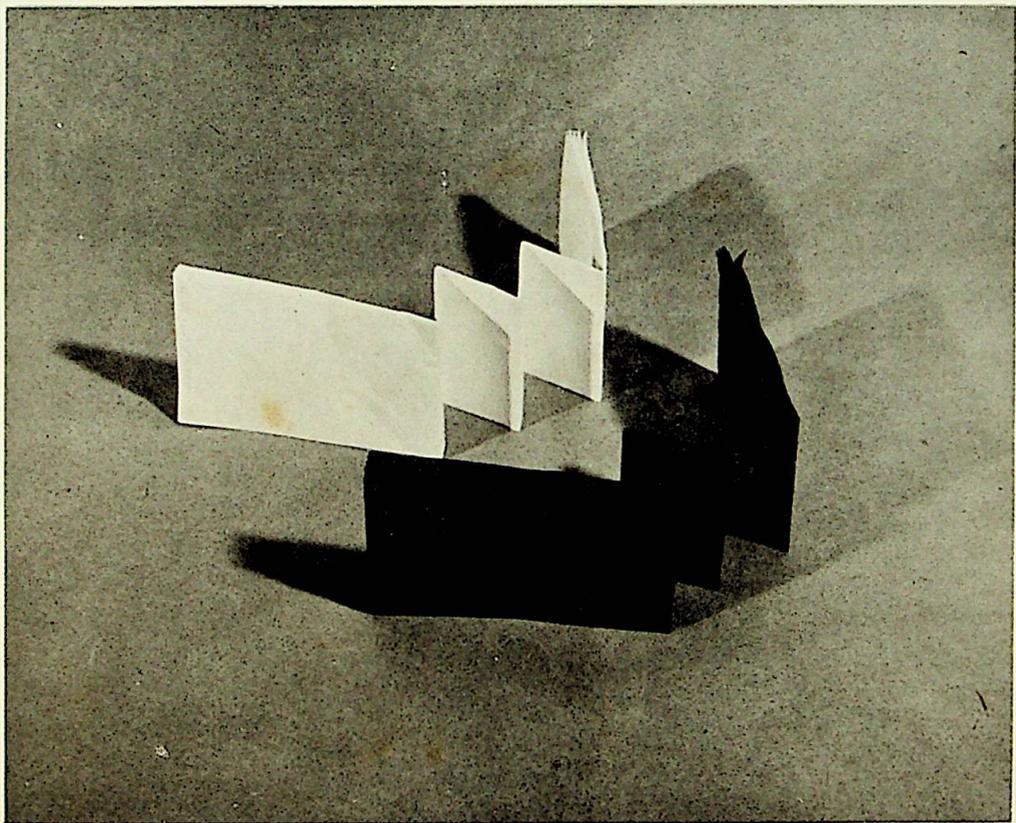
Noni Geiger
(Rio de Janeiro, 1956)
Vive no Rio de Janeiro

Me interessa colocar em dúvida a função dos objetos que apresento,
e propor, paralelamente, o tempo em que vão ocorrer
situações no espaço do papel.



S/Título, 1974
Xerox, lápis, linha, agulha

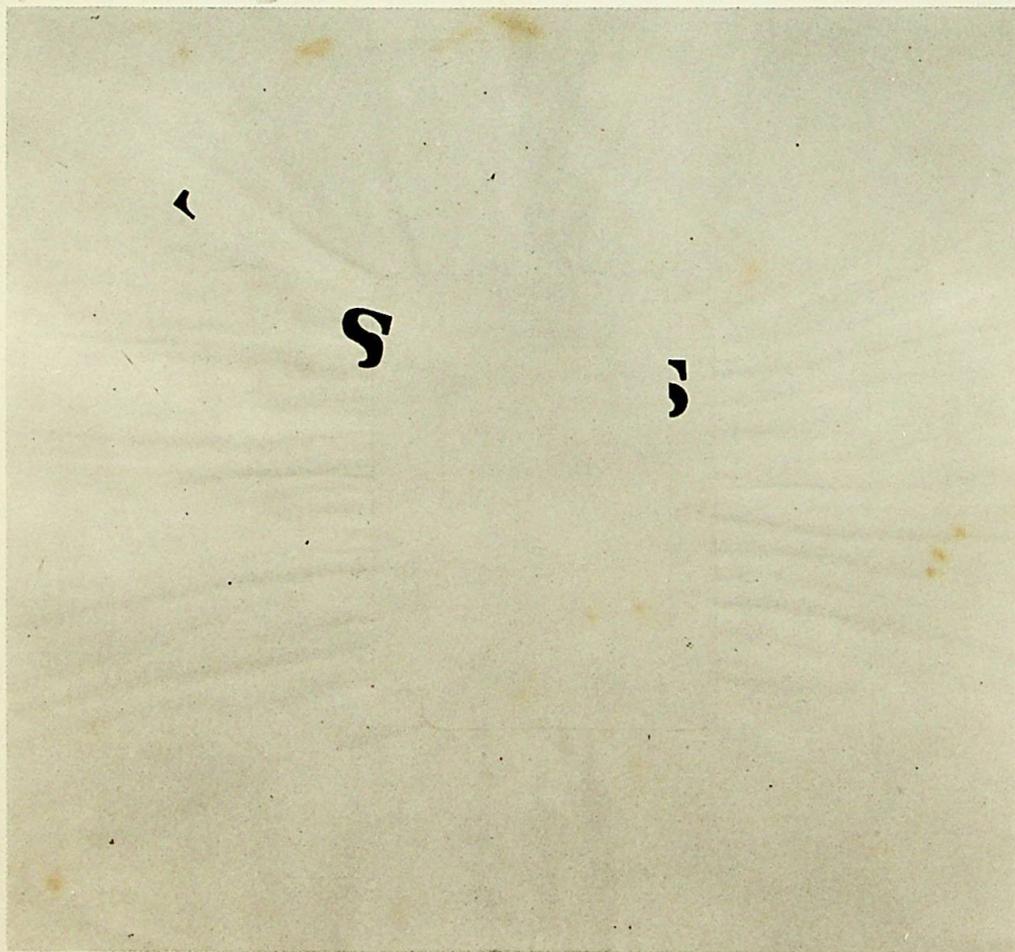
Sergio Lucherini
Vive em Florença



S/título, 1974
Papel dobrado

Sonia Andrade
(Rio de Janeiro, 1935)
Vive no Rio de Janeiro

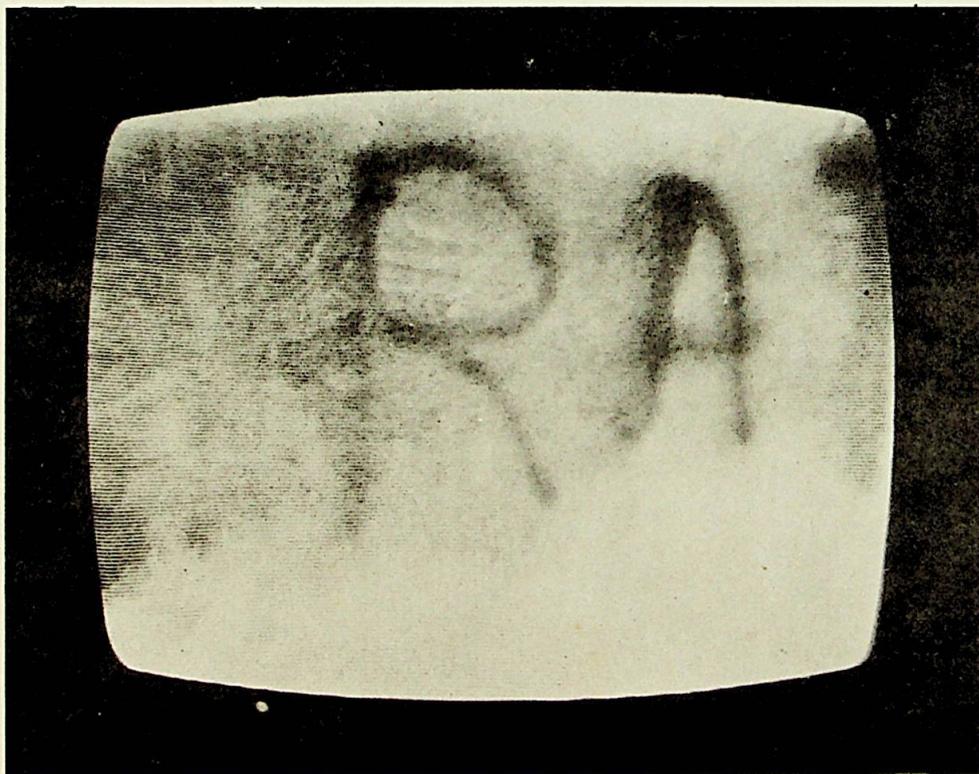
Proposta que, trabalhando os sinais gráficos, trata das mensagens recebidas, procurando sugerir ao fruidor do trabalho a construção de uma linguagem própria com suas infinitas possibilidades.



S/Título, 1974
Nanquim s/papel

Sonia Andrade
(Rio de Janeiro, 1935)
Vive no Rio de Janeiro

Documentação da ação em condição limite.



S/Título, 1974

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva
Vice Reitor: Prof. Dr. Josué Camargo Mendes

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Fundado a 8 de abril de 1963
Parque Ibirapuera — tels: 71-1111 — 71-9610
Caixa Postal 22.031 — São Paulo — Brasil
Endereço Telegráfico: MUARTCON

Diretor: Prof. Dr. Walter Zanini

Conselho Administrativo:

Prof. Dr. Lauro Bastos Birkholz
Prof. Dr. Eduardo Kneese de Mello
Prof. Dr. Nestor Goulart Reis Filho

Conselho Consultivo:

Dr. h.c. Francisco Matarazzo Sobrinho
Yolanda Penteado
Anésia Pacheco e Chaves
Dr. Luís Diederichsen Villares
Dr. José Mindlin
José Geraldo Vieira

Organização:

Walter Zanini
Elvira Vernaschi
Harumi Yamagishi

Lay-out e produção gráfica: Júlio Plaza

Capa: Gerson Zanini

Fotografia: Studio Um

Impressão: D. Barbosa & Irmão

